

## Os estudantes e a produção na universidade: uma análise a partir da apresentação de AAS produzido em laboratórios de ensino.

Helga G. Aleme\* (PG), Ana Luiza de Quadros (PQ), Paulo Jorge S. Barbeira (PQ)

hgaleme@yahoo.com.br

Departamento de Química - Universidade Federal de Minas Gerais - Avenida Antônio Carlos 6627  
31270-901 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Palavras Chave: *concepção de ciências, produção científica, estudantes de graduação.*

### Introdução

A construção da Ciência já foi objeto de extensas análises e teve inúmeras explicações ao longo do tempo. A partir da leitura de Latour e Woolgar<sup>1</sup>, pode-se visualizar como a Ciência é concebida dentro dos laboratórios. Eles retratam o laboratório a partir da visão de um observador, descrevendo detalhadamente este ambiente. A análise é feita a partir de dois momentos: o primeiro ressalta a execução dos experimentos científicos, onde há bancadas e equipamentos operados por técnicos. No segundo está o processamento dos resultados obtidos pelos técnicos e também a construção da literatura científica. Latour e Woolgar<sup>1</sup> destacam as atividades que os pesquisadores promovem, as interações entre eles, os materiais que os rodeiam e os esforços que empregam na construção de teorias, artigos e experimentos científicos, que são denominados por eles de fatos científicos (quando estes são legitimados) ou artefatos (caso não sejam bem-sucedidos). Usamos estes autores para discutir a concepção de Ciência de estudantes que estão a algum tempo na academia.

### Resultados e Discussão

Os dados usados neste trabalho foram obtidos através da gravação em vídeo e/ou áudio de um conjunto de aulas práticas da disciplina de Análise Instrumental, em três períodos diferentes. O público alvo desta disciplina são estudantes de Química e Farmácia. Cada turma tinha, em média, doze alunos. Durante a aula que tratava da determinação potenciométrica de ácido acetilsalicílico em comprimidos, fabricados no ambiente do curso de Farmácia, por alunos de semestres mais avançados. O professor apresentou a mesma pergunta para as três turmas: "Se você estiver com dor de cabeça, você tomaria esse comprimido fabricado pelos alunos do oitavo período do curso de Farmácia?". Em todas as turmas observamos resistência dos estudantes em relação à possibilidade de consumo do comprimido em questão. Na primeira turma apenas uma estudante que era farmacêutica afirmou que "tomaria" o comprimido. Os demais ficaram reticentes e a maioria afirmou que não tomaria. Nas demais

turmas o resultado foi praticamente o mesmo. Entre as afirmações feitas justificando a não consumo estão:

"Não confio nesses alunos de Farmácia! Pelo menos estes (comprimidos) comprados comercialmente a gente conhece ... sabe da fórmula vendida." "poderia ter mais alguma coisa aqui dentro (do comprimido)". "Mas primeiro eu preciso saber da dose letal dessa substância".

Este último aluno foi questionado sobre a possibilidade de confiar em uma análise química de um quase formado de Química. Para este questionamento respondeu:

"Ah, aí eu não confio."

Na discussão feita nas três turmas percebemos que os estudantes mostram resistência em relação a um artefato produzido no ambiente em que estão sendo formados. No entanto, como consumidores, usam e confiam nos artefatos produzidos pelos egressos, quando estes estão inseridos no ambiente comercial.

### Conclusões

Apesar dos alunos estarem inseridos em um ambiente de produção de fatos científicos e artefatos eles, ao se depararem com um produto originário deste ambiente, mostraram desconfiança. Ao que parece, o fato de ser produzido fora da academia, em laboratórios desenvolvidos para este fim, confere ao produto um grau de confiabilidade maior. Mesmo sendo a academia a responsável pela preparação deste profissional, ela não é vista pelos estudantes como uma instituição capaz de produzir os artefatos que este profissional irá produzir.

Estes estudantes ingressaram na academia, vivenciam a pesquisa, os materiais e os esforços dos pesquisadores na construção de teorias, artigos e experimentos científicos. Porém, não se sentem parte deste mundo e, talvez por isso, não confiam nos fatos/artefatos deste ambiente.

### Agradecimentos

FAPEMIG e CNPq

<sup>1</sup> Latour, B. e Woolgar, S. *A vida de laboratório: a produção de fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997, 310.